

Collor nega choque e confirma Marcílio

O presidente Fernando Collor descartou ontem a possibilidade de um novo choque econômico ou de um congelamento de preços para controlar a inflação. Ele negou, ainda, que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, vá deixar o Governo, como chegou a ser especulado no início da semana. "Reajuste salarial automático só para o salário mínimo", declarou o Presidente. Collor ressaltou que não abre mão da livre negociação entre patrões e empregados como regra da política de reajuste salarial para as demais categorias, contrariando a intenção dos deputados de criar novas regras para os salários. O Presidente também culpou os empresários pelo retorno ao controle de preços.

As declarações do presidente Collor foram dadas durante entrevista coletiva no parlatório do Palácio do Planalto, após solenidade de liberação de recursos da Caixa Econômica Federal para empresas que instalem salas de aula nos canteiros de obras. Na entrevista, o Presidente aproveitou para criticar os empresários, responsabilizando-os pelo sistema de monitoramento de preços implantado pelo Governo. Segundo o Presidente, após as reuniões nas câmaras setoriais, onde se tenta encontrar uma saída negociada para o aumento dos preços, alguns empresários aprovei-

taram-se para remarcar acima do que ficou estabelecido.

"Então, quebra-se daquela maneira a regra do jogo e, quebrando a regra do jogo, naturalmente o Governo não pode deixar, no momento que nós estamos atravessando, de dar a sua participação para evitar que haja um descontrole nessa escalada de preços".

De acordo com o presidente Collor, de forma alguma há congelamento de preços: "É apenas um monitoramento, um controle dos preços dos produtos que, depois de estabelecido na câmara setorial o seu percentual, não tenham sido cumpridos por aqueles que acertaram este mesmo percentual". Indagado se haverá um novo choque econômico, já que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, vem falando em "aperto", o Presidente respondeu: "O que o ministro Marcílio está falando é uma reafirmação de nossa política, ou seja, uma absoluta austeridade fiscal e monetária. Isso eu já vinha falando há séculos *seculorum*". E prosseguiu: "O que ele está pregando é exatamente isso, a necessidade de se perseverar nessa política de absoluta austeridade nas políticas monetária e fiscal e aprofundar as reformas estruturais via análise, pelo envio ao Congresso dos projetos constantes no Projeto de Reconstrução

Nacional e a sua apreciação pelo Congresso".

Perguntado se a inflação ameaçava o ministro da Economia, o Presidente, enfaticamente, respondeu: "Não, absolutamente não", aproveitou, ainda, para descartar a possibilidade de um novo pacote: "Não há nenhuma possibilidade de um novo choque econômico, nada, nada".

O presidente Collor não quis comentar a aprovação, na Câmara dos Deputados, das emendas ao projeto do Governo que oferece reajuste diferenciado para várias categorias do funcionalismo público. Ele disse que só poderá avaliar o projeto quando ele chegar ao Palácio do Planalto, depois de ter sido votado no Senado. Quanto à reintegração dos 51 mil funcionários públicos em disponibilidade, aprovada pela Câmara, o Presidente lembrou que o Supremo Tribunal Federal ainda não decidiu o mérito da questão. "O STF liminarmente decidiu que os colocados em disponibilidade deveriam receber nesta condição o salário integral. Nós estamos aguardando a decisão do mérito, que será uma decisão cabal do STF. Vamos aguardar".

Collor classificou como "boa" a visita do vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, ao Brasil.

ARQUIVO



Collor culpou os empresários pela volta do controle de preços